

POR UM FIO DE OURO

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA ARTE E DA
OURIVESARIA EM FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO



CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO



POR UM FIO DE OURO
A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO





POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

PASSADO

Evolução histórica do sector da ourivesaria

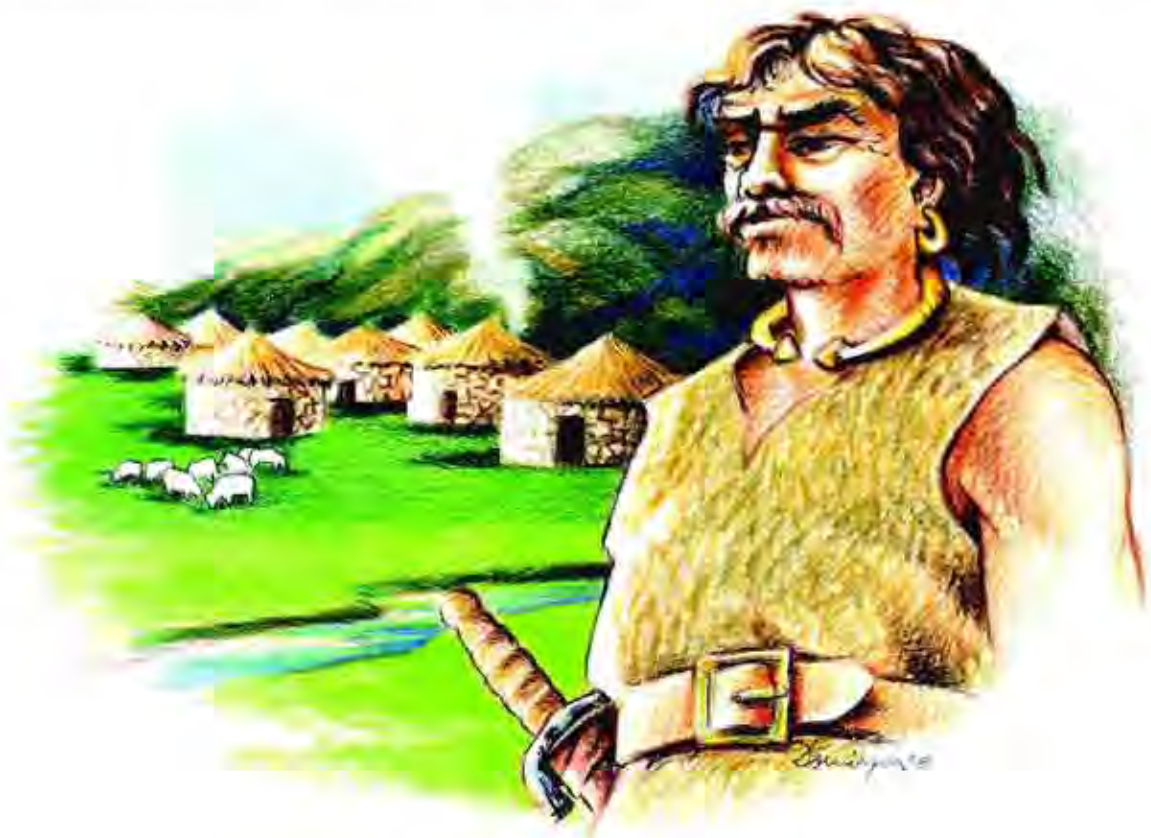
O ouro sempre foi considerado um metal nobre usado para fins ornamentais, muitas vezes ligado a simbologias, crenças e a superstições: “... as relações amorosas e no sentido material, as prendas de ouro estão entre as ofertas mais apreciadas sendo trocadas pelos namorados em momentos únicos da sua relação como nas declarações de amor, na oficialização do namoro, no pedido de mão ou no dia de casamento; o ouro converte-se num símbolo de fidelidade e amor eterno da união conjugal.”

Não se consegue saber com exactidão, é quando, onde e como começou a ser utilizado e os vários autores que escrevem sobre este tema entram em contradição.

Ignora-se o local em que o homem usou pela primeira vez os metais, assim como também não se sabe se foi o ouro ou o cobre o primeiro a ser trabalhado.

Com efeito, a grande maioria de peças mais antigas que se conhecem em ouro, estão intimamente associadas à função de adorno, quer explorando valores de ordem mágica e sagrada, quer como meros símbolos de poder e de riqueza, distinguindo hierarquias e dignificando quem as usa.

A história da ourivesaria divide-se em três grandes fases, situando-se a primeira entre o Calcolítico e a Idade do Bronze, em que se elaboravam objectos laminares utilizando somente a técnica da martelagem





e do repuxado. A decoração fica apenas reduzida a motivos geométricos realizados através da batida do martelo. Embora fossem processos simples, exigiam conhecimento da técnica de recozimento. Na fase seguinte, ao longo do Bronze Final a construção de peças aponta para um fabrico por fundição em moldes de areia ou pelo método da cera perdida e evidencia rudimentares conhecimentos da técnica de soldadura. A decoração explorando temas geométricos continua a usar o mesmo processo, o martelo e o cinzel. O início de outra grande fase, situada nos finais da Idade do Bronze e limiar da Idade do Ferro foi marcada pelo conhecimento gradual do comportamento dos metais e da descoberta da mistura destes no estado de fusão e do pleno domínio das temperaturas para realização de ligações por soldadura.

É nesta fase que surgem também dois dos métodos mais complexos, a filigrana e o granulado, que resultam do aperfeiçoamento das técnicas de construção e decoração.

No que diz respeito à origem da ourivesaria em Portugal, os achados arqueológicos demonstram a existência e florescimento de uma produção local de trabalhos em metais nobres desde o III e II milénios a.C.. Assim, logo cedo as comunidades se dedicaram à exploração mineira e a profissões relacionadas com a metalurgia dos metais, inicialmente praticadas por artifices ambulantes. Com o surgimento dos centros urbanos viriam a fixar-se e a desenvolver uma produção de carácter oficial onde sob a direcção de um chefe, trabalhariam vários ourives.





POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Por razões específicas de riqueza natural e de uma tradição milenar bem enraizada, os principais centros de ourivesaria concentram-se ainda hoje a Norte do país, designadamente, em Gondomar e na Póvoa de Lanhoso, particularmente nas freguesias de Travassos e Sobradelo da Goma.

Falar da Póvoa de Lanhoso e de Gondomar, é falar da ancestral arte da ourivesaria e particularmente da emblemática arte da filigrana. Não se sabe com exactidão quando se estabeleceram na região os primeiros ourives, mas segundo uma lenda local, é na Póvoa de Lanhoso que se localiza o verdadeiro berço da filigrana, cuja arte se transmitiu para Gondomar, através de um ourives natural da Póvoa de Lanhoso, que casou com uma mulher de Gondomar, levando então todas as técnicas e processos para lá.

Provavelmente a ourivesaria na Póvoa de Lanhoso e Gondomar, remonta à ocupação castreja e romana, dado que em Travassos existe um castro com muitas minas na sua base e em Gondomar ainda são bem visíveis os poços da mineração de ouro romanos.

O artesanato em filigrana é, um ofício que se transmite de pais para filhos, quer nos motivos, quer na técnica, ainda que a intuição criadora prevaleça na concepção de cada peça.





Pese embora esta actividade tenha evoluído, o trabalho manual continua a ser a base desta arte, que depende unicamente da iniciativa e sensibilidade do ourives.

Os centros de fabrico existentes são hoje os redutos de uma ancestralidade milenar que compete a todos nós preservar, encarando o histórico, como um exercício de recriação, de reinvenção e actualizando-o à linguagem contemporânea.





PRESENTE



CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO

POR UM FIO DE OURO
A FILIGRAMA DA PÓVOA DE LANHOSO



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

PRESENTE

O Norte de Portugal é, desde há séculos, o local preferido pelos ourives para instalarem as suas oficinas, o que poderá estar relacionado com a existência de minas de ouro nesta região, algumas exploradas pelo menos desde a romanização. A técnica de trabalhar o ouro, que remonta à nossa Proto-História, persiste ainda hoje com um cunho puramente artesanal neste pedaço de Minho que é a Póvoa de Lanhoso.

Grande parte das oficinas do concelho, são unidades de produção familiar, de dimensões reduzidas, que empregam um reduzido número de trabalhadores, e por vezes apenas o seu proprietário. Muitas delas e no que diz respeito à organização do trabalho e da produção, aproximam-se das suas congéneres do início do século passado. Alguns dos artistas, com idade superior a quarenta anos, começaram a trabalhar desde a escola primária. O concelho tem na freguesia de Travassos a sua mais importante referência, que se dedica principalmente à filigrana, e nela se localizam grande parte das oficinas.

Dos esforços de um ourives de Travassos, que ao longo de 50 anos de trabalho foi recolhendo objectos de ouro, utensílios, mobiliário e bibliografia relativos à arte, resultou um museu, designado por "Museu do Ouro de Travassos" instalado numas antigas oficinas de ourivesaria. Aqui se podem observar peças únicas, com uma tradição milenar.





Em Sobradelo da Goma, podemos encontrar também algumas oficinas, no entanto, esta arte não tem a mesma dimensão quanto em Travassos.

As ferramentas e técnicas usadas nas oficinas são ainda bastante próximas das usadas no início do século passado, mas, muitas destas oficinas poderão deixar de funcionar, quando o actual proprietário e ao mesmo tempo ourives, deixar de trabalhar.

Veremos a seguir, algumas das oficinas que laboram no concelho da Póvoa de Lanhoso e onde os visitantes podem tomar conhecimento directo com os materiais, técnicas e processos utilizados no fabrico das peças.





POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

OURIVES

INTRODUÇÃO

A FILIGRANA

A Península Ibérica, em especial o território português e o da Galiza, foi, em tempos muito remotos, bastante rica em ouro, cobre e estanho, tendo-se constituído como uma das maiores reservas auríferas da Europa.

Além desta riqueza natural, o território peninsular beneficiou da presença de diversos povos que exploraram os leitos de cursos de água nas bacias hidrográficas do Tejo, Douro e do Noroeste do território, em busca destes metais.

Tais factores, aliados aos diversos intercâmbios culturais caracterizadores do Período Orientalizante (séc. VIII a VI a.C.), terão impulsionado o desenvolvimento da arte de ourivesaria em Portugal, nomeadamente no Noroeste do território nacional.

É neste período que é trazida, pelos fenícios, a técnica da filigrana. Com origem no Mediterrâneo Oriental, a filigrana foi desde então sistematicamente aplicada na ourivesaria peninsular. Porém, somente no século XIX é que esta técnica atinge um importante grau de desenvolvimento no seio da ourivesaria portuguesa, com particular destaque nos concelhos de Gondomar e da Póvoa de Lanhoso. Deste último, são célebres as cruzes de canevão com resplendor filigranado, os relicários, as argolas de bambolina e de requife, bem com as contas de olho de perdiz.

As peças de filigrana são completamente feitas à mão, exigindo do ourives uma grande habilidade e destreza, pois a técnica consiste na arte de torcer dois fios finos de ouro, ou de prata, de espessuras mínimas, por vezes da espessura de um fio de cabelo.

As oficinas de filigrana da Póvoa de Lanhoso têm, ao longo dos tempos, passado de pais para filhos, assim como os instrumentos de trabalho, as técnicas e os motivos de inspiração. Estas oficinas são autênticos museus, conciliando no mesmo espaço vivências de gerações anteriores com a modernidade exigida pelo tempo: modernidade nos desenhos das peças e nos equipamentos utilizados na concepção e produção das mesmas.





POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Abel Armando da
Silva, Lda



Horário de Funcionamento

Semana: 9H/12H - 14H/18H
Fim de semana por marcação

Contacto

Penas - Sobradelo da Goma
4830-721 Sobradelo da Goma

T 253 941 304
F 253 942 880

www.portuguese-gold.com
cesarsilva@ol.pt

História:

Fundada em 1958 como fabricante de ourivesaria tradicional portuguesa, é hoje uma das firmas mais antigas do concelho da Póvoa de Lanhoso, sendo uma das poucas firmas no sector a possuir o certificado de qualidade filigraneira. As filigranas sempre foram a produção principal da firma implementando ao longo dos anos novos processos, utensílios, maquinaria como também o próprio design das mesmas. Coroas, relicários, medalhas, cruzeiros, corações e brincos são os artigos mais produzidos na arte da filigrana. Ao longo dos anos implementaram-se novos processos e designs que introduziram a filigrana nos mais diversos artefactos que a própria arte permite. Conta hoje com sete funcionários especializados, onde a filigrana é predominante e sempre com a mesma mestria e gosto pela arte de outros tempos.



Espelho da banca de ourives



Alfinete



Brincos



Coração de filigrana



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Alberto da Silva Vieira

Horário de Funcionamento

Não recebe visitas

Contacto

Bairro N. Sra. Fátima - Travassos
4830-773 Travassos PVL

T 253 942 310



História:

Alberto da Silva Vieira trabalha na arte de ourivesaria há cerca de 25 anos tendo aprendido e adquirido gosto com o seu pai. Este ourives aperfeiçoou-se e especializou-se em crucifixos de todos os tamanhos e feitios, apostando actualmente na modernização das peças e em peças de prata para além do ouro.

Hoje a sua oficina conta com dois profissionais.



Espelho da banca com crucifixos de resplendor



Coração de filigrana



Cruzes



Laça, coração, medalha e relicário



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Boaventura Mário
Gonçalves Gomes



Horário de Funcionamento

Semana: 9H/12H - 14H/18H

Contacto

Leiradela - Travassos
4830-782 Travassos PVL

T/F 253 941 244

História:

Esta empresa foi fundada em 1958 por Boaventura Mário Gonçalves Gomes, com largos anos de trabalho na arte do ouro e encontra-se actualmente sob a responsabilidade directa dos seus dois filhos, Custódio e Hermenegildo Gomes. Estes têm levado a arte do ouro ao mundo, quer através de programas de televisão, rádio e revistas, quer por diversas exposições e demonstrações realizadas ao vivo. Anteriormente, participaram no projecto "Leveza: Reanimar a Filigrana", projecto desenvolvido em parceria pelo Museu do Ouro de Travassos e pela ESAD – Escola Superior de Artes e Design, de Matosinhos, com o objectivo de reinterpretar e revitalizar a filigrana, procurando impulsionar a produção dos ourives da Póvoa de Lanhoso.

Colaboraram também no projecto "Nuance" e "Por um fio de Ouro" – Valorização económica patrimonial e cultural da arte e da ourivesaria em filigrana da Póvoa de Lanhoso.



Medalhão e Cruzes de Malta



Medalhão



Pormenor de oficina



Argolas de Bambulina



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Inês Barbosa, Lda



Horário de Funcionamento

Semana: 9H/12H - 13H/18H
Sábado: 9H/12H

Contacto

Lugar da Vinha - Sobradelo da Goma
4830-728 Sobradelo da Goma

T 253 942 916
F 253 944 025

www.inesbarbosa.com
inesbarb1@gmail.com

História:

Inês Maria Ferreira da Silva Barbosa, começou a trabalhar o ouro com o pai aos 12 anos e em 1993 fundou a sua própria oficina com apenas dois aprendizes. Desde então a oficina teve um crescimento constante, contando actualmente com sete funcionários. Esta oficina detém o certificado de autenticidade de ourivesaria tradicional portuguesa e participa em diversas feiras e eventos, como a Feira PORTO JOIA na Exponor e a exposição de OURIVESARIA TRADICIONAL da Póvoa de Lanhoso, promovida pela Câmara Municipal e pela Associação Comercial de Braga. A notoriedade do trabalho desenvolvido proporcionou à empresa o reconhecimento por parte do mercado. Exportar nos países para onde já exporta é o grande objectivo actual da empresa.



Colar



Alfinete



Colar



Formenar da oficina



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Jorge Silva



Contacto

Rua das Filigranas
4800-405 Castelões

T 253 942 781





Brincos



Medalhão



Medalhão



Medalhão



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Manuel Amândio
Vieira



Horário de Funcionamento

Só por marcação

Contacto

Aldeia de Baixo 302 - Travassos
4830-771 Travassos PVL

T 253 941 871

www.mavieira.com.sapo.pt
manuelamandiovieira@sapo.pt

História:

Manuel Amândio Vieira iniciou a sua actividade na Ourivesaria aos 12 anos de idade, aprendendo a arte com o seu pai, que por sua vez foi ensinado pelo seu avô, Sr. Vieira, um dos grandes artistas da primeira metade do século XX. Do trabalho conjunto com o seu pai, um verdadeiro mestre do ouro, resultou um saber-fazer já com 30 anos de prática e especializado em filigrana, contas e canevão, introduzindo técnicas que permitissem inovar.



Medalhas, brincos, cruzes e colares



Brincos de filigrana



Argolas à marchanta



Cruz de filigrana



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Manuel Armando
Rodrigues Fernandes
& Filhos Lda

Horário de Funcionamento

Semana: 14H/17H

Contacto

Penas - Sobradelo da Goma
4830-721 Sobradelo da Goma

T 253 942 115
F 253 943 829

jfernandes70@aeiou.pt



História:

Esta empresa foi fundada em 1989 por Manuel Armando Rodrigues Fernandes, descendente de uma família de ourives que desde sempre trabalhou nesta área. Ao longo dos anos, a empresa tem-se destacado em feiras nacionais e internacionais.

Com a morte do fundador em 1994, a esposa e filhos deram continuidade à empresa. As peças de índole tradicional portuguesa, foram-se alterando e adaptando às novas tendências, respondendo assim a novas procuras e evoluindo para outro tipo de peças. Os seus actuais proprietários têm defendido e divulgado no mercado nacional e internacional, um dos produtos que caracteriza Portugal, nomeadamente a região minhota – a ourivesaria tradicional portuguesa.



Pormenor da oficina



Medalhão



Pormenor da oficina



Relicário



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Manuel Martins Matos

Contacto

Lugar de Varzielas - Sobradelo da Goma
4830-725 Sobradelo da Goma

T 253 943 902





Colar



Colar



Colar



Colar



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Oficina do Ouro -
Aurélio & Monteiro,
Lda



Horário de Funcionamento

Semana: 9H/12H - 13H/18H
Sábado: 9H/12H
Restantes períodos só por marcação

Contacto

Penas - Sobradelo da Goma
4830-721 Sobradelo da Goma

T/F 253 943 945

www.oficinadoouro.com
atendimento@oficinadoouro.com

História:

A Oficina do Ouro, é uma empresa de tradição familiar cujas origens remontam a três gerações atrás, dedicada ao trabalho do ouro e da prata e, em particular, à arte da filigrana. Os actuais proprietários enfrentam o desafio de dar continuidade a esta tradição, tarefa a que se têm dedicado com paixão. Nesse sentido, existe uma forte aposta em novos modelos e formas que respondam às novas tendências, o que os tem levado a conseguir o sucesso e reconhecimento através de prémios e menções diversos. Para além do prémio de Mérito Turístico 2005 da Póvoa de Lanhoso, receberam também o prémio de Melhor Peça de Artesanato Tradicional 2005, na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa.



Pormenor de esmaltagem da Cruz de Malta



Colar



Pormenor de oficina



Coração de filigrana



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Ouroave, Lda



Horário de Funcionamento

Só por marcação

Contacto

Lugar da Vinha - Sobradelo da Goma
4830-728 Sobradelo da Goma

T/F 253 943 382

ouroave@sapo.pt

História:

Empresa que acredita no futuro da filigrana e da joalheria antiga, e especializada em várias vertentes da ourivesaria, dedicando-se especialmente às filigranas e à joalheria antiga, mantendo vivos desta forma, séculos de património que pertencem a todos os portugueses.



Parmenores da oficina



Parmenores da oficina



Brincos



Alfinete



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Ouronor, Lda



Horário de Funcionamento

Semana: 9H/13H - 14H/18H

Contacto

Aldeia de Baixo - Travassos
4830-771 Travassos PVL

T 253 949 130
F 253 949 139

www.ouronor.com
ouronor@sapo.pt

História:

Fundada em 1990, em Travassos - terra com tradição secular na área da ourivesaria - está certificada pela Imprensa Nacional da Casa da Moeda. Desde 1996 que integra a Emagold Europa, associação dos fabricantes mais prestigiados do Mundo. Atenta ao competitivo mercado da ourivesaria Nacional e Internacional, é hoje uma das mais emblemáticas e prestigiadas empresas do ramo da ourivesaria, dedicando-se à produção de peças de joalharia com design criativo e sedutor. Consegue de forma exemplar conjugar tradição, design e inovação na criação das suas peças.



Alfinetes, medalhões



Colar



Pormenor da oficina



Colar



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Sérgio e Artur, Lda

Horário de Funcionamento

Semana: 9H/12H - 15H/17H
Fim de semana por marcação

Contacto

Cima de Vila - Taíde
4830-744 Taíde

T/F 253 941 554



História:

A empresa é constituída por dois sócios gerentes que iniciaram a sua actividade no mercado em 1986 na área de ourivesaria e filigrana. Em 1996 iniciaram a actividade no mesmo ramo por conta própria na empresa individual "António Sérgio Antunes Carvalho" e em 2000, fundiram-se dando origem à actual sociedade por quotas.



Colar



Coração de filigrana



Colar



Medalhão



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Abel de Jesus da Silva
& C, Lda

Contacto

Rua da Castanheira - Travassos
4830-776 Travassos PVL

T 253 943 880

António José Pereira
Duarte

Contacto

Rua dos Perseguidos 365 - Travassos
4830-783 Travassos PVL

T 253 942 259



Joaquim Fernando
Machado Ramalho

Contacto

Rua da Castanheira 875 - Travassos
4830-776 Travassos PVL

R & L Antunes, Lda

Contacto

Travessa Caminho Velho 15 - Travassos
4830-771 Travassos PVL

T 253 949 100



FUTURO



CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO

POR UM FIO DE OURO
A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO



POR UM FIO DE OURO

A FILGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

FUTURO

O concelho da Póvoa de Lanhoso é considerado um dos principais centros de ourivesaria em Portugal, mais precisamente nas freguesias de Travassos e Sobradelo da Goma, que se dedicam essencialmente à arte de trabalhar o ouro, com forte relevância para a técnica da filigrana. A ourivesaria constitui sem dúvida, a actividade artesanal mais representativa e significativa do concelho.

Devido à necessidade que a sociedade apresenta em alcançar produtos mais modernos e inovadores, cada vez mais se verifica o aparecimento de empresas dispostas a satisfazer essas necessidades.

Depois de várias décadas de elevada procura, os artigos agora saídos das oficinas defrontam-se com algumas dificuldades de colocação no mercado, deixando até de certo modo, de ser tão apreciados pela sociedade, especialmente pelas camadas mais jovens.

Para tal, contribui não só o fraco crescimento económico dos últimos anos, mas também o desenvolvimento de produtos que concorrem com os de ouro (a opção pela bijuteria, por vezes mais ao gosto dos consumidores poderá substituir o uso das peças em ouro) e de algumas deficiências que ainda se sentem ao nível do design e que obstam à inovação.

Apesar destas dificuldades, o sector da ourivesaria apresenta-se predisposto a lutar pelo seu relançamento.





A opção por novos designs e a utilização conjunta da filigrana com outros produtos, poderá ser uma das soluções para a continuação da tradicional filigrana, nunca perdendo o seu cariz artesanal, no fundo a alma deste tipo específico de ourivesaria.

Nesse sentido, e inseridos no projecto "Por um Fio de Ouro", foram realizados dois workshops, com alunos de joalheria e com jovens criadores de moda, que visaram introduzir novos designs e novas competências à arte da ourivesaria em filigrana do concelho da Póvoa de Lanhoso.

Vejamos os resultados.

Em Sobradelo da Goma, podemos encontrar também algumas oficinas, no entanto, esta arte não é tão significativa quanto em Travassos.

As ferramentas e técnicas usadas nas oficinas são ainda bastante próximas das usadas no início do século passado, mas, muitas destas oficinas poderão estar condenadas, quando o actual proprietário e ao mesmo tempo o ourives, deixar de trabalhar.

Veremos a seguir, algumas das oficinas que ainda laboram no concelho da Póvoa de Lanhoso, e onde os visitantes podem tomar conhecimento directo com os materiais, técnicas e processos utilizados no fabrico das peças.





POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Workshop ESAD



Workshop com designers de joalharia da ESAD



Peças desenvolvidas na actividade



Desenvolvimento de peças de filigrana no workshop



Peças desenvolvidas no workshop



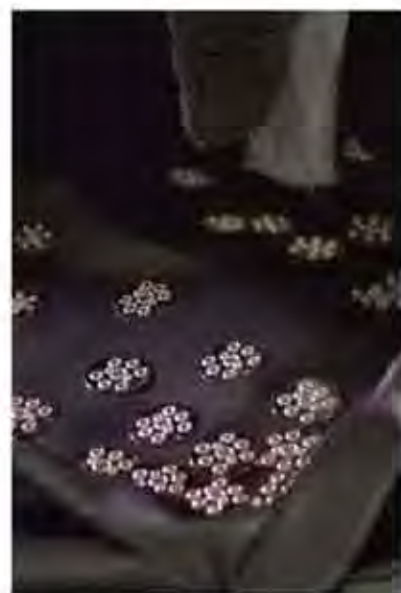
POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Workshop com Criadores de Moda



Criadores de Moda e Ourives da Póvoa de Lanhoso



Peças desenvolvidas na actividade



Processo de desenvolvimento das peças em filigrana



Pormenores das peças criadas



POR UM FIO DE OURO

A FILIGRANA DA PÓVOA DE LANHOSO

Bibliografia

Metamorfoses do Ouro e da Prata: Ourivesaria Tradicional no Noroeste Peninsular, Porto: Centro Regional das Artes Tradicionais, edição 2000.

